

O Cartão da Pátria como elemento de construção da identidade de Nicolás Maduro nas eleições de 2018

Renata da Silva¹

Resumo: Esse artigo tem como objetivo compreender como Nicolás Maduro mobilizou o Cartão da Pátria, principal documento para acesso a programas sociais na Venezuela, para a construção de sua identidade política durante a campanha eleitoral para presidente do país em 2018. Nesse sentido, essa pesquisatem como objeto de pesquisa o discurso político do candidato, constituído a partir de sua campanha eleitoral, realizada entre os dias 22 de abril a 17 de maio de 2018. Para alcançar o objetivo proposto neste artigo, se utilizou como metodologia a análise qualitativa e do tipo descritiva, tendo como material de análise 34 vídeos de comícios públicos realizados pelo candidato durante o período oficial de campanha, veiculados em sua conta oficial no Facebook. Em relação ao marco teórico-metodológico de análise, se utiliza a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, presente na linha do pós-estruturalismo, e as categorias de discurso, articulação, antagonismo e hegemonia. Como resultados, se observou que Nicolás Maduro constitui sua identidade a partir do Cartão da Pátria como único representante das demandas do povo por meio da proteção social e real efetivação dos programas sociais para aqueles que precisam. Já em relação ao antagonismo, este se apresenta como sendo o seu adversário político Henri Falcón, que se coloca como uma ameaça à permanência do Cartão da Pátria e sua substituição pelo Fundo Monetário Internacional. Com isso, Maduro estabelece uma relação de dependência entre o líder e o povo para o real funcionamento das políticas sociais no país.

Palavras-chave: Teoria do discurso; Nicolás Maduro; Cartão da Pátria; campanha eleitoral; Venezuela.

Abstract: This article aims to understand how Nicolás Maduro used the Homeland Card, the main document for accessing social welfare programs in Venezuela, for the development of his own political identity during the country's 2018 presidential election campaign. In this sense, this work's research subject is the political discourse of the candidate, built from his electoral campaign, which took place between April 22nd and May 17th, 2018. To achieve the objective proposed in this work, qualitative and descriptive analysis were used as the methodology, and the analysis resources were 34 videos of public rallies held by the candidate during the official campaign, posted on his official Facebook account. Ernesto Laclau and Chantal Mouffe's discourse theory, which is present in the line of post-structuralism, was used as the analysis' theoretical-methodological framework, as well as the discourse, articulation, antagonism and hegemony categories. As a result, it was observed that Nicolás Maduro developed his identity from the Homeland Card as

¹Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política pela Universidade Federal de Pelotas. renata_starsea@outlook.com. Acesso ao Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4374713962057950>.

being the only representative of the people's demands through social protection and real implementation of social welfare programs for those in need. The antagonism is shown as his political opponent Henri Falcón, who poses a threat to the permanence of the Homeland Card and its replacement by the International Monetary Fund. With this, Maduro establishes a relationship of dependency between the leader and the people for the real effectiveness of social policies in the country.

Keywords: Discourse theory; Nicolás Maduro; Homeland Card; election campaign; Venezuela.

1. Introdução

Em 2018, a Venezuela apresentou uma inflação de mais de 130.000%². Aliado a isso, o país também contou com uma redução do PIB (Produto Interno Bruto) nacional entre os anos de 2015 a 2017 (BCV, 2018, online). Um dos fatores que influenciou esse cenário econômico foi a queda do número de exportações do barril de petróleo venezuelano, principal *commodity* do país, nos últimos anos. Entre 2014 a 2018, a demanda de petróleo do mundo em relação à Venezuela teve uma redução de 20% (OPEC, 2019, p. 48), afetando assim, a economia local.

Outro acontecimento que marcou o contexto venezuelano na década de 2010 foram os bloqueios econômicos estabelecidos pelos Estados Unidos em 2014. Em 18 de dezembro de 2014, o Congresso norte-americano aprovou a lei nº. 113-278, que proibia as empresas estrangeiras e estadunidenses de negociar com a Venezuela, além de limitar todas as transações e negociações com o país latino. Como justificativa para a medida, o governo dos Estados Unidos alegou que essas sanções seriam medidas necessárias como resposta às violações dos direitos humanos e pelas manifestações antigovernamentais na Venezuela (ESTADOS UNIDOS, 2014).

Sem a possibilidade de negociação com outras nações, e importação de produtos e insumos, como alimentos e medicamentos, a Venezuela se viu em uma crise econômica, que desvalorizou a moeda local e causou efeitos no âmbito social do país. Entre janeiro a setembro de 2017, mais de 48 mil venezuelanos emigraram

2

<https://www.dw.com/pt-br/venezuela-registra-infla%C3%A7%C3%A3o-de-130060-em-2018/a-48956504>. Acesso em: 03 ago. 2023.

do país, solicitando refúgios em outras nações (Brasil, 2018, online), como Colômbia, Peru e até mesmo o Brasil.

Neste cenário apresentado, em 20 de maio de 2018 ocorreram as eleições presidenciais na Venezuela, que contaram com duas figuras de destaque, Nicolás Maduro Moros (Partido Socialista Unido da Venezuela), e Henri Falcón (Avanço Progressista). Durante o período eleitoral, ambos os candidatos apresentaram suas propostas de governo voltadas ao país. No caso de Maduro, uma de suas propostas era dar continuidade ao Cartão da Pátria, principal documento venezuelano para acesso a programas sociais no país. Já o seu adversário político, Henri Falcón, buscava promover a entrada do Fundo Monetário Internacional na área econômica do país. Ao final do período eleitoral, Maduro é eleito novamente para o segundo mandato consecutivo como presidente do país, obtendo uma vitória de 67,84% dos votos válidos (CNE, 2018), vencendo os demais adversários políticos.

A partir do contexto apresentado, esse artigo tem como objetivo compreender como Nicolás Maduro mobilizou o Cartão da Pátria em seu discurso político para a construção de sua identidade política durante a campanha eleitoral para presidente da Venezuela em 2018. Com isso, se busca entender como a pauta social é mobilizada por sujeitos políticos como Maduro, de forma a constituir a sua identidade e assim, assegurar sua hegemonia política. Afinal, de acordo com os teóricos políticos Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, “é o discurso que constitui a posição de sujeito do agente social e não é, portanto, o agente social que é a origem desse discurso” (LACLAU, MOUFFE, 2015a, p. 39).

Para alcançar o objetivo proposto, este artigo tem como corpus de análise 34 comícios eleitorais, realizados durante a campanha de Nicolás Maduro veiculados na conta oficial do candidato no Facebook. Os materiais coletados compreendem o período de 22 de abril a 17 de maio de 2018, que se referem ao tempo legal de campanha política, de acordo com o Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela. Com o material levantado, ele foi analisado por meio do *software* de pesquisa qualitativa NVivo, onde foram codificados os sentidos que se estabelecem em torno do Cartão da Pátria, e as práticas retóricas utilizadas pelo candidato e como elas contribuem para a formação de seu discurso político. Com isso, a metodologia adotada para essa pesquisa se compreende como sendo qualitativa e do tipo descritiva, de forma a apresentar os dados que constituem uma determinada constituição de realidade.

Em relação ao aporte teórico-metodológico, essa pesquisa se utiliza da teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015b). Essa teoria, presente na linha do pós-estruturalismo, apresenta um papel significativo no campo da teoria política e social por meio de sua abordagem por meio do discurso, que permite compreender a formação das identidades e os espaços de lutas políticas. Além disso, a teoria laclauniana também conta com categorias discursivas que contribuem para a análise do discurso proposto nessa pesquisa.

De forma a corresponder o objetivo apresentado, esse artigo se divide em quatro capítulos, sendo o primeiro a introdução, e ao final, as conclusões. O segundo capítulo é destinado ao marco teórico-metodológico desta pesquisa, baseado na teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. Por se referir a mesma linha de fundamento, se optou por trabalhar o desenvolvimento teórico e metodológico no mesmo capítulo. Nesse sentido, a primeira seção do capítulo é voltada a apresentar a teoria do discurso de Laclau e Mouffe e determinadas categorias para a formação do discurso político, como a noção de discurso, articulação, antagonismo e hegemonia. Já a segunda seção se destina a apresentar os procedimentos metodológicos dessa pesquisa.

O capítulo três também é dividido em duas seções principais. Na primeira seção será desenvolvida uma discussão sobre o papel dos programas sociais como mecanismo político interno e externo de países da América Latina, e a importância desses programas frente ao cenário neoliberal. A segunda seção do capítulo se destina a apresentar o Cartão da Pátria, documento venezuelano criado durante o governo de Nicolás Maduro, e que possibilita o acesso a programas sociais no país.

O capítulo quatro é voltado a análise do discurso político de Nicolás Maduro durante o período eleitoral de 2018 na Venezuela. Com isso, se busca evidenciar os sentidos que ele mobiliza em torno do Cartão e qual é a figura antagônica que se coloca nesse discurso. Dessa maneira, se pretende entender como o candidato utiliza o documento para a construção de sua identidade política no contexto eleitoral apresentado.

Por fim, serão apresentadas as conclusões obtidas com essa pesquisa e verificar se o objetivo proposto foi alcançado, de forma a contribuir com a discussão sobre o a construção das identidades políticas na contemporaneidade.

2. A teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe

Antes de adentrar na teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, é necessário apresentar uma das correntes que essa teoria se encontra e que baseia os seus fundamentos, o pós-estruturalismo. Entendido como um termo essencialmente negativo, o pós-estruturalismo

não se trata de um movimento intelectual organizado ou de um sistema de pensamento comum. O pós-estruturalismo é, antes, a negação do fundamento, da essência, do fechamento de sentidos, compartilhada por diversos filósofos franceses a partir do final da década de 1960 (MENDONÇA, 2020, p. 151).

Alguns autores, inicialmente estruturalistas, como Michel Foucault e Jacques Lacan “vão construindo teorias que acabam por questionar as próprias bases do estruturalismo” (LOPES, 2013, p. 12), de forma que “as possíveis estruturações passam a ser compreendidas como descentradas e desestruturadas” (LOPES, 2013, p. 13), não apresentando um fundamento final. Essa ideia acaba sendo desenvolvida pelo autor Martin Heidegger, em sua obra “O princípio do Fundamento” (1956), em que apresenta a noção de que “nenhuma ciência é capaz de compreender efetivamente o que o fundamento é. O fundamento deve ser perscrutado no âmbito da ontologia, ou seja, na reflexão do ser enquanto ser” (MENDONÇA, 2020, p. 158), sendo esse fundamento sempre precário e contingente.

O pensamento heideggeriano também acaba por influenciar os elementos pós-estruturalistas e a concepção desconstrutivista de Jacques Derrida. Em seu texto “A estrutura, o signo e o jogo no discurso das Ciências Humanas” (1967), o autor entende que o centro que governa a estrutura possui um caráter imutável por se apresentar fora dela (DERRIDA, 1995). Nesse sentido, “a estrutura, de acordo como a perspectiva pós-estruturalista, auto fundamenta-se sem a crença na necessidade de descobrir fundamentos ou essências transcendententes” (MENDONÇA, 2020, p. 161).

A partir do pensamento pós-estruturalista, Ernesto Laclau e Chantal Mouffe fundam a sua teoria do discurso. Nela, se entende que “a sociedade e os agentes sociais carecem de qualquer essência, e suas regularidades consistem meramente de formas relativas e precárias de fixação que acompanham o estabelecimento de uma certa ordem” (LACLAU, MOUFFE, 2015b, p. 169). Já em relação a forma como os autores entendem o social e os seus fundamentos, essa se dá por meio de um

“espaço discursivo - ou seja, que possibilita relações de representação estritamente inconcebíveis no interior de um paradigma fisicista ou naturalista” (LACLAU, MOUFFE, 2015b, p. 37). A teoria do discurso, entendida também como uma teoria política, também deve “ser lida como uma empreitada intelectual no sentido de fornecer ferramentas teóricas para a explicação de fenômenos socio-políticos” (MENDONÇA, 2012, p. 205). Com isso, os autores apresentam categorias para se entender a construção das ordens discursivas que se apresentam no social. A primeira categoria que é essencial na teoria laclauniana é a de discurso.

O discurso é uma categoria que reúne palavras e ações e “que tem natureza material e/ou ideal. Discurso é prática - daí a ideia de prática discursiva - uma vez que quaisquer ações empreendidas por sujeitos, identidades, grupos sociais são ações significativas” (MENDONÇA, 2009, p. 155). Ou seja, para os autores, o discurso é formado por todas as práticas, verbais ou não verbais, que produzem sentido. Além disso, para os autores, “é o discurso que constitui a posição de sujeito do agente social e não é, portanto, o agente social que é a origem desse discurso” (LACLAU, MOUFFE, 2015a, p. 39). Dessa forma, se compreende que o discurso, na teoria laclauniana, é responsável por estabelecer as identidades dos sujeitos ao qual ele se apresenta. No entanto, o “discurso não é uma simples soma de palavras, mas uma consequência de articulações concretas que unem palavras e ações, no sentido de produzir sentidos que vão disputar espaço no social” (MENDONÇA, 2009, p. 157). Outra categoria que será essencial para a constituição do discurso é a de articulação.

A articulação é uma categoria entendida como “qualquer prática que estabeleça uma relação entre elementos de tal modo que a sua identidade seja modificada como um resultado da prática articulatória” (LACLAU, MOUFFE, 2015b, p. 178). No entanto, esses elementos “não deixam de continuar sendo elementos e que, contingencialmente tornam-se elementos-momentos em uma determinada prática articulatória” (MENDONÇA, 2009, p. 157), se organizando “portanto, tendo um ponto nodal como princípio articulador, cujo discurso é o seu resultado” (MENDONÇA, 2009, p. 157).

Com isso, todo discurso que se constitui no espaço no social é estabelecido a partir da prática articulatória. No entanto, essa articulação “se dá a partir do seu próprio corte antagônico, ou seja, um outro discurso que nega, que ameaça a sua existência de todos os elementos que constituíram um determinado discurso”

(MENDONÇA, 2009, p. 167). Nesse sentido, a categoria de antagonismo será importante para a constituição de um discurso por possibilitar a sua condição de existência.

Entendido na teoria do discurso laclauiana como um discurso externo que ameaça a identidade do outro, o antagonismo é uma "condição de possibilidade discursiva, mas de uma forma muito especial e regional, ou seja, antagonismo é aqui entendido tão somente como uma forma de identificação política, de identificação a partir de uma ameaça política" (MENDONÇA, 2012, p. 205). Dessa maneira,

na medida em que há antagonismo, eu não posso ser uma presença plena para mim mesmo. Nem a força que antagoniza comigo é tal presença: seu ser objetivo é um símbolo do meu não-ser e, desta maneira, é excedido por uma pluralidade de sentidos que impedem que ele se fixe como uma positividade plena (LACLAU, MOUFFE, 2015b, p. 202).

Por isso, o antagonismo é compreendido dentro da teoria do discurso como sendo responsável pela "impossibilidade da constituição de um sentido objetivo, ou finalístico, a toda lógica discursiva" (MENDONÇA, 2009, p. 161). Isso se dá pois "cada discurso busca construir a sua visão de mundo em oposição à visão de mundo do inimigo. O antagonismo se constrói, e isto é fundamental, pelo esvaziamento do mundo do inimigo" (PINTO, 1989, p. 55). Dessa maneira, os discursos não possuem sentidos finalísticos e fechados por apresentarem uma disputa de sentidos entre eles. No entanto, isso não impede que eles busquem por essa plenitude, que se dá através da hegemonia.

Segundo a perspectiva teórica da teoria do discurso laclauiana, a hegemonia "representa o momento em que um conteúdo particular assume, em determinado contexto, precário e contingente, a função de representar/encarnar uma plenitude ausente" (MENDONÇA, 2015, p. 77). Ou seja, quando um discurso se hegemoniza, ele passa a representar diferentes identidades nele, já que "um discurso hegemônico é essencialmente um discurso sistematizador, aglutinador. É, enfim, um discurso de unidade: unidade de diferenças" (MENDONÇA, 2009, p. 158). Nesse sentido, a hegemonia "não é uma necessidade, mas um lugar vazio, o que significa foco de incessantes disputas entre os múltiplos discursos dispersos no campo da discursividade" (MENDONÇA, 2009, p. 160). Além disso, a hegemonia acaba sendo, do ponto de vista metodológico, uma categoria de análise fundamental "para análises de períodos em que as próprias noções de ordem política, institucional, ou

até mesmo de ordem democrática, não estão claramente dadas, ou devidamente hegemonizadas, pelos sujeitos políticos em disputa” (MENDONÇA, 2009, p. 158). Por isso, se entende que “num sistema fechado de identidades relacionais, no qual o significado de cada momento é absolutamente fixo, não há qualquer lugar para uma prática hegemônica” (LACLAU, MOUFFE, 2015b, p. 213). Dessa maneira, se torna necessário compreender como Nicolás Maduro mobiliza o Cartão da Pátria na constituição de sua identidade durante a campanha eleitoral para presidente em 2018 na Venezuela, a fim de garantir a sua hegemonia política e abarcar diferentes identidades em seu discurso político.

2.1 Metodologia

Para a compreensão do discurso político de Nicolás Maduro e sua mobilização por meio do Cartão da Pátria, esse artigo utiliza a pesquisa qualitativa e do tipo descritiva para a análise do conteúdo aqui proposta. Além disso, esse artigo também utiliza as categorias discursivas presentes na teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe como suporte metodológico para o entendimento da lógica de formação do discurso de Maduro. Categorias essas que foram apresentadas anteriormente, que compreendem a noção de discurso, articulação, antagonismo e hegemonia.

Em relação ao corpus de análise, ele é composto pelos materiais de campanha do candidato veiculados durante o período oficial de campanha eleitoral na Venezuela, que corresponde entre os dias 22 de abril a 17 de maio de 2018. Esses materiais foram extraídos da rede social *Facebook* do candidato, a partir do uso do filtro temporal disponibilizado na plataforma.

Após isso, se obteve 216 materiais produzidos durante o período delimitado. A partir de uma nova leitura do conteúdo levantado, se optou por trabalhar apenas com os vídeos de comícios realizados pelo candidato durante o período delimitado de campanha. Dessa forma, se obteve 34 vídeos de comícios eleitorais, que tiveram seu link armazenado em um arquivo em *word*, acompanhado da data de veiculação do vídeo e a indicação da cidade em que foi gravado. A escolha pelos vídeos de comícios se deu por terem sido realizados como atos públicos e que foram veiculados além das redes sociais do candidato, sendo transmitidos em tempo real

pela rede de televisão *Venezolana de Televisión*, que possui alcance nacional no país.

O próximo passo foi realizar a tradução de todo o material que compôs o corpus de análise e a sua transcrição em arquivos de *word* em documentos separados, destinados a cada material. Feito esse processo, todos os arquivos transcritos foram inseridos no software de pesquisa qualitativa *NVivo*, onde foram analisados e codificados os trechos que se referiam ao Cartão da Pátria, com o objetivo de evidenciar os sentidos que se apresentavam em torno desse elemento por Nicolás Maduro.

Ao final da análise do material, se teve como resultado 63 codificações em relação ao Cartão da Pátria no discurso de campanha do candidato. Com isso, se realizou uma leitura do material codificado, de forma a destacar os sentidos que se apresentavam com maior destaque nos trechos selecionados. Por meio dessa análise, se apresentou três sentidos principais em relação ao Cartão da Pátria, sendo eles a “proteção social”, com 31 codificações, “combate à burocracia”, com 18 codificações, e “antagonismo”, com 24 codificações.

Feito esse processo, cada um desses sentidos principais teve os resultados das codificações extraídos em arquivo *word* para facilitar o processo de evidenciamento das práticas retóricas utilizadas no discurso de campanha de Nicolás Maduro, que será apresentado na seção quatro desse artigo.

3. O papel dos programas sociais para além do âmbito social

A partir do fim da década de 90 e início dos anos 2000, a América Latina observou a chegada de líderes de esquerda à presidência nos países da região. Esse período, que ficou conhecido como “onda rosa”, se observou um “avanço de políticas sociais com combate a redução da pobreza e das desigualdades, sem a transformação das estruturas econômicas do capitalismo latino-americano” (BALESTRO, MONTEIRO, 2019, p. 45). Uma das figuras que compuseram esse cenário de mudança política na região foi Hugo Chávez, que ocupou o cargo de presidente da Venezuela entre 1999 até a sua morte em 2013. Durante seu governo, os programas sociais acabaram sendo um dos maiores focos do período chavista. Isso se deu em consequência da aprovação da *Ley de Hidrocarburos*, que tinha como objetivo principal retomar o controle da Petróleos de Venezuela S.A (PDVSA),

empresa estatal venezuelana de petróleo, para as mãos do Executivo, fazendo com que a renda obtida com a venda do produto no país fosse destinada a áreas de melhorias sociais locais (NEVES, 2010). Outro fator que influenciou esse cenário foi a promulgação da nova Constituição venezuelana de 1999, em que se restabeleceu “las relaciones no sólo entre Estado y sociedad, sino también entre los diversos ámbitos de la sociedad, y quiere fundamentar sobre ello un nuevo ‘sentido social de ciudadanía’” (BURCHARDT, 2009, p. 82).

No entanto, mesmo com a ascensão de Chávez à presidência da Venezuela em 1999 e sua proposta de avançar no campo social por meio de programas específicos a população de baixa renda, “o desenho atual desses programas começou a tomar forma em 2003, com a superação da crise política advinda do golpe de estado de abril de 2002 e da greve geral do setor petrolífero de dezembro de 2002 a fevereiro de 2003” (NEVES, 2010, p. 74). A partir de 2003, “o governo passou a orientar os projetos por meio das chamadas missões e ampliou as dotações orçamentárias correspondentes” (NEVES, 2010, p. 74), destinadas a melhoria do campo social do país.

No início, esses programas sociais, conhecidos como Missões Bolivarianas,

estaban concebidos como una plataforma operativa que habría de garantizar, con un bajo grado de institucionalización, un rápido abastecimiento de sectores necesitados de la población. A más tardar a partir de 2005, estos programas se ampliaron y hoy constituyen el fundamento más importante de la política social bolivariana (BURCHARDT, 2009, p. 86).

No total, mais de 30 missões foram desenvolvidas no país, com o objetivo de atingir diferentes setores da sociedade venezuelana e em âmbitos diversos, como educação, saúde, alimentação, aposentadoria e moradia. Uma delas é a *Misión Barrio Adentro*, que tinha como objetivo atender a população na área da saúde a partir da atuação de médicos cubanos na Venezuela dentro das comunidades. O programa foi resultado de um acordo entre os dois países em que a Venezuela fornecia uma produção diária de petróleo a Cuba. Em troca, médicos, dentistas e professores cubanos eram enviados à Venezuela para que atuassem na região.

Além de Hugo Chávez na Venezuela, outros países da América Latina como o Brasil, com Luis Inácio Lula da Silva, e a Bolívia, com Evo Morález, também se observou a construção de uma agenda social a partir de programas de

assistencialismo promovidos pelo governo local. Durante o primeiro mandato de Lula, se criou o Bolsa Família e o programa Minha Casa, Minha Vida. Já no governo de Evo Morález, se tem o surgimento do Programa *Operación Milagro*, semelhante ao programa venezuela *Misión Barrio Adentro*, que consistia no envio de médicos cubanos à Bolívia para atuarem na rede pública de saúde do país.

A partir dessa nova agenda, esses países, dentro do cenário político neoliberal dos últimos anos, promoveram uma própria versão de balanço “between capitalism and pluralistic democracy, articulating a market logic in combination with a renewal of the state and the rule of politics in order to combine the requirements of economic progress with the principles of social equity” (LANZARO, 2011, p. 42).

Com isso, se percebe que os programas de assistência social, como no caso das Missões Bolivarianas na Venezuela, não se colocam apenas com o objetivo de melhorar a vida da população, mas sim, representam um papel de

impresionante cambio de paradigma, y no sólo para América Latina: en la política social se apartan definitivamente de los conceptos neoliberales de la selección y la focalización, produciéndose un retorno al universalismo. La lucha contra la pobreza no es percibida sólo como tarea propia del Estado de bienestar y como responsabilidad del conjunto social, sino también reconocida como determinante interdependiente de economía y política (BURCHARDT, 2009, p. 84)

Como no regime neoliberal, a questão social é deixada de lado para constituir um Estado em que a “missão fundamental foi criar condições favoráveis à acumulação lucrativa de capital pelos capitalistas domésticos e estrangeiros” (HARVEY, 2008, p.17), os programas sociais acabam sendo uma maneira de combater os efeitos causados desse modelo econômico na região latino-americana e para oferecer um aumento na qualidade de vida e acesso a direitos básicos dos cidadãos.

Na Venezuela, a aplicação das chamadas Missões Bolivarianas acabaram tendo um impacto positivo no cenário social da Venezuela. De acordo com os dados do Anuário Estatístico de 2007 da CEPAL, em 1999, 49.4% da população local se encontrava em situação de pobreza e indigência. Já em 2005, esse índice caiu para 37.1% (CEPAL, 2007, p. 74). Já em relação ao número de pessoas matriculadas no segundo grau de ensino na Venezuela em 1999 era de 47.4%. Em 2004, essa porcentagem subiu para 61.2% (CEPAL, 2007, p. 60).

No entanto, mesmo com as melhorias no campo social pela atuação das Missões, "em nenhum momento anterior buscou-se a resolução de problemas estruturais por meio da redistribuição, apenas foi criado um sistema de benefícios financeiros por meio de subsídios, sem efeitos na diversificação da economia" (NEVES, 2010, p. 85) do país, baseada principalmente na venda de petróleo.

Mesmo após a morte de Hugo Chávez em 2013, o sistema assistencialista continua presente na Venezuela, mas através de outra figura promotora, Nicolás Maduro, por meio do Cartão da Pátria.

3.1 O funcionamento do Cartão da Pátria

Criado em 2017 durante o primeiro governo de Nicolás Maduro, o Cartão da Pátria é um documento venezuelano que possibilita o acesso a diferentes programas e benefícios sociais no país, tendo com foco principal "la atención especial a las necesidades básicas, que coadyuve en la reducción de la vulnerabilidad social" (VENEZUELA, 2019, p. 23).

Para realizar a inscrição do Cartão, é preciso possuir mais de 15 anos e apresentar um documento de identidade. O processo de cadastro e emissão do documento pode ser feito tanto de forma online, no site oficial do governo, quanto nos pontos físicos destinados a isso. Além disso, o Cartão da Pátria não é um documento obrigatório no país. No entanto, seu uso acaba sendo requisitado para obter diferentes benefícios do governo. Um deles é o acesso e cadastro nas Missões Bolivarianas, que a partir do surgimento do documento, passaram a incorporar o sistema do Cartão da Pátria, de forma a desenvolver e fortalecer o documento como um instrumento de "herramienta de las políticas específicas del Sistema de Misiones y Grandes Misiones, para la atención de la pobreza y pobreza extrema, así como de los grupos vulnerables" (VENEZUELA, 2019, p. 23).

O uso do Cartão da Pátria também é destinado para o recebimento de subsídios do governo para produtos como gasolina e bônus financeiros em datas específicas, como o Bônus de Natal e o Bônus da Vitória de Carabobo em 2023, que foi entregue entre os dias 26 a 30 de junho de 2023 (PATRIA, 2023). Outra utilidade do documento é facilitar o acesso a produtos e serviços essenciais como comida, através do programa Comitês Locais de Abastecimento e Produção (CLAP), e de medicamentos e visitas médicas pela *Misión Barrio Adentro*.

Mesmo sem a obrigatoriedade do documento, o Cartão da Pátria apresenta um alto número de inscritos. Em 2018, mais de 11 milhões de pessoas possuíam o documento (GARCIA, 2017). Neste sentido, o documento também é utilizado pelo governo venezuelano para “constituir un sistema de indicadores bajo los estándares del Sistema Estadístico Nacional, a efectos de efectuar el seguimiento de las misiones y grandes misiones” (VENEZUELA, 2019, p. 22), além de “generar una plataforma de contraloría social del Sistema de Misiones y Grandes Misiones” (idem).

Além disso, como o Cartão da Pátria tem como um de seus objetivos facilitar o acesso da população aos programas e benefícios sociais, ele acaba sendo uma ferramenta para “acercar la gestión Gobierno-pueblo, que garantice la participación popular, la eficiencia y la transparencia en la planificación y gestión de las políticas sociales, así como la asignación de beneficios para el seguimiento y control” (VENEZUELA, 2019, p. 22). Dessa maneira, o documento acaba sendo um elemento de vínculo entre o governo local e a população.

Porém, o documento também é alvo de críticas da oposição, que alega que o governo de Nicolás Maduro utiliza o Cartão da Pátria para fins políticos. Henri Falcón, um dos adversários de Maduro durante as eleições presidenciais de 2018, colocou que “el candidato del Gobierno se atreve a decir en cadena nacional; esto de ‘dando y dando’. El chantaje a través del carnet de la patria; solicitar votos a través del dinero; del recurso del Estado. Queremos ver las sanciones” (FALCÓN, 2018, Twitter), demonstrando uma possível compra de votos de Maduro por meio do Cartão no referido período eleitoral.

Mesmo com isso, Nicolás Maduro mobilizou o Cartão da Pátria como elemento em seu discurso, de forma que o documento acabou tendo certo destaque durante a campanha eleitoral do candidato. Nesse sentido, o próximo capítulo se destina a apresentar como o Cartão da Pátria contribuiu para a constituição da identidade política do candidato durante o período eleitoral de 2018 na Venezuela.

4. O discurso político de Nicolás Maduro em torno do Cartão da Pátria

De acordo com a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015b), a categoria de discurso acaba sendo essencial para a formação de identidades que se dão no social. Além disso, essa categoria também dá conta das

“regras de produção de sentido pelas quais um determinado fenômeno encontra seu lugar no mundo social e num conjunto de discursos articulados entre si num determinado fenômeno específico” (BURITY, 2014, p. 66). Nesse sentido, para compreender como o Cartão da Pátria é mobilizado no discurso político de Nicolás Maduro durante as eleições para presidente da Venezuela em 2018, contribuindo para a sua identidade política, é necessário evidenciar as regras e práticas discursivas que constituem o seu discurso de campanha daquele período.

O primeiro ponto a se analisar no discurso de Nicolás Maduro é a forma como o candidato estabelece o Cartão da Pátria como elemento relacionado ao sentido de proteção social. Isso pode ser evidenciado na fala do candidato durante um comício no estado de Bolívar, no dia 23 de abril:

Sei que há muitas coisas pendentes por fazer, mas não deixamos de navegar pelas águas mais turbulentas e nas maiores dificuldades, e eu visualizo esse tempo futuro que se abre neste ano 2018 como o tempo da realização e o cartão da pátria é o grande instrumento para proteger o povo, para avançar na proteção do povo (MADURO, Facebook, 23/04/2018a).

Nota-se, pela fala acima, como Maduro relaciona o Cartão da Pátria como um instrumento para promover uma proteção da população e que possibilita enfrentar as dificuldades apresentadas no cenário ao qual o discurso está sendo constituído. Já em relação a forma como o candidato busca promover essa proteção por meio do Cartão, isso se dá pela possibilidade em melhorar as Missões Bolivarianas por esse sistema, como é colocado por Maduro em uma de suas falas durante um comício no estado de Barinas:

Temos que expandir o sistema de bairros adentro e da saúde pública, gratuita e de qualidade para o povo. Temos que garantir a grande missão Moradias da Venezuela e chegar a 5 milhões de moradias para o povo. E temos que fortalecer todas as missões, as grandes missões, através do Cartão da Pátria, o sistema de proteção do cartão da pátria (MADURO, Facebook, 23/04/2018b).

Como “o sentido é co-constitutivo da realidade social, de modo que se pode dizer, sem qualquer associação com uma postura idealista, que não há nenhuma realidade social sem (o) sentido” (BURITY, 2014, p. 62), ao apresentar a sua lógica discursiva de que o Cartão da Pátria é necessário para a ampliação e fortalecimento do sistema de Missões no país, o candidato coloca para seu público a necessidade do documento para uma real melhoria da área social do país, englobando elementos

como saúde e moradia, apontados no trecho acima. Essa mesa lógica pode ser evidenciada em outra fala do candidato, em um comício no estado de Sucre:

O Cartão da Pátria é o eixo de proteção social para a família, para o trabalhador, para o estudante, para o jovem, para a mulher grávida, para as pessoas com alguma deficiência, aos idosos, aos aposentados, de amor maior (MADURO, Facebook, 11/05/2018).

É possível notar, na fala acima, como Maduro estabelece o Cartão da Pátria como um elemento principal que garante a proteção social de diferentes setores da população, de forma a evidenciar a importância do documento para públicos diversos. A partir disso, o Cartão também seria a forma de se chegar ao sistema socialista ao qual o candidato busca alcançar, como ele deixa evidente em uma de suas falas no comício feito no estado de Vargas:

Temos que construir o socialismo de verdade, econômico, moral, espiritual, construir o socialismo no social, com o sistema do Cartão da Pátria, a proteção social, a paz social, a independência econômica, a união dos venezuelanos (MADURO, Facebook, 02/05/2018).

Percebe-se, na fala acima, como Maduro articula diferentes demandas à construção do termo “socialismo” ao qual ele busca promover com o Cartão. A partir da prática retórica apresentada, esse socialismo acaba mobilizando demandas não apenas de aspectos econômicos e políticos, mas também de questões morais e sociais, como a paz social, proteção, independência e união do povo. Com isso, essa articulação acaba criando uma ideia que visa alcançar uma política ampla e inclusiva, contribuindo para uma certa mobilização do povo em torno desse ideal.

Por meio disso, o candidato também utiliza o Cartão da Pátria como elemento para mobilizar o povo a votar. Essa ideia é constituída a partir de uma lógica colocada por Maduro de que a participação política da população nas eleições de 2018 é necessária para proteger a pátria, que por sua vez, garante a proteção social do povo através do Cartão. Isso é colocado pelo candidato em sua fala no comício no estado de Sucre:

Não podemos deixar de ir às eleições, eu lhes digo a todos os que tem Cartão da Pátria, lutem pelo Cartão. São 16 milhões e 500 mil titulares. 16 milhões e 500 mil. A coisa é dando e dando, verdade? A pátria te protege, te ajuda, e você participa das eleições democráticas e livremente e contribui com seu direito político e cumpre seu dever de votar, verdade? Direitos e deveres. Direito à aposentadoria, dever de ir votar, direito a lares da pátria e

dever de ir votar, direito ao trabalho, a saúde e educação, o dever de ir votar, direito a moradia confortável, e dever de ir votar... Eu faço um chamado a todos os cidadãos do país, em 20 de maio você tem que sair e exercer o voto como um direito, como um dever, como uma força democrática, mas especialmente para vocês que tem Cartão da Pátria (MADURO, Facebook, 11/05/2018).

Ou seja, Maduro apresenta em sua fala uma relação de troca de favores entre a pátria e o povo, onde ambos precisam da proteção do outro para obter os seus benefícios. A população, no caso, o acesso aos programas governamentais promovidos pelo Cartão. Já a pátria, esta necessita do voto da população em Maduro para assegurar o seu plano de governo que busca proteger o país e promover o socialismo por meio do documento. Com isso, o candidato associa a sua candidatura com a continuidade do Cartão da Pátria, sendo ele a principal figura que irá promover a proteção social.

O segundo sentido principal a se observar sobre o discurso de Nicolás Maduro em relação ao Cartão da Pátria é o combate à burocracia.

Assim como já foi colocado, é por meio do Cartão da Pátria que o candidato busca promover a proteção social, através dos programas e benefícios sociais. No entanto, esse mesmo documento também é apresentado como uma forma direta de obtenção para esses programas governamentais, como coloca Maduro em sua fala durante um comício no estado de Delta Amacuro:

Nós construímos 29 mil casas, mas ainda falta muito mais, temos que chegar a 60 mil casas a curto prazo, a grande Missão Vivendas da Pátria, através do Cartão da Pátria, sem intermediários, sem gestores, sem corrupção, sem burocracia (MADURO, Facebook, 24/04/2018).

É possível notar, na fala acima, esforços da gestão de Maduro para atender às necessidades habitacionais do povo de maneira direta e eficiente, de forma a colocar o Cartão como um elemento necessário para acelerar e garantir a honestidade no processo de gestão dos programas sociais. Essa mesma lógica também pode ser vista na seguinte fala do candidato em um comício em Anzoátegui:

O Cartão da Pátria é uma criação da mais alta tecnologia para que as missões e grandes missões cheguem ao cidadão comum, sem papelada, sem intermediários, sem burocracia (MADURO, Facebook, 28/04/2018).

Ao enfatizar o Cartão da Pátria como um elemento que elimina os intermediários dados pela burocracia, Maduro constitui uma lógica em que seu

governo se coloca como um modelo transparente e capaz de cumprir as políticas sociais ao qual se propõe realizar, de forma que essas políticas cheguem aos grupos, ao qual ele determina como “cidadão comum”, de forma correta.

Com isso, mesmo que o Cartão da Pátria seja uma política promovida pelo governo de Maduro, ele acaba sendo um veículo direto de contato entre o governo, representado pelo candidato, e a população para a obtenção dos seus direitos e benefícios. Durante uma fala em um comício no estado de Falcón, o candidato exemplifica essa ideia:

Através do Cartão da Pátria, eu descobri que havia mais de 700 mil idosos sem aposentadoria. Agora temos 100% de aposentados graças ao Cartão da Pátria. Todos aqueles que tem Cartão da Pátria, sem gerentes, sem intermediários, de maneira direta chegou a sua aposentadoria. Como se chama isso? Revolução. Como se chama isso? Socialismo (MADURO, Facebook, 27/04/2018)

É possível notar novamente, no trecho acima, como Maduro constrói a ideia do sistema socialista como uma transformação no país de modificações estruturais, neste caso, de questões sociais, sendo o Cartão a forma de se chegar a essas mudanças. Além disso, ao evidenciar que o documento também permitiu uma identificação de uma demanda de um grupo específico, neste caso os idosos, o candidato também demonstra o papel do documento como um meio de contato direto entre o governo e o povo, com suas reais necessidades. Dessa maneira, Maduro acaba por utilizar essa ideia para reforçar a necessidade da continuação do Cartão da Pátria para a melhoria social do país, sendo ele o principal representante dessa política.

Apresentados os sentidos que se constituem em torno do Cartão da Pátria, cabe agora evidenciar como Nicolás Maduro estabelece a sua figura antagônica. Afinal, na lógica discursiva apresentada pela teoria laclauiana, o discurso, categoria ao qual se pode “compreender fenômenos sociais cuja constituição se dá através de uma lógica de articulação de elementos diferentes” (BURITY, 2014, p. 69), essas articulações se dão por uma figura antagônica que “traça uma fronteira, uma demarcação que cria duas grandes formas de identificação, cria um 'nós', do lado de cá, e cria um 'eles', do lado de lá” (BURITY, 2014, p. 69).

Em relação ao Cartão da Pátria, em seu discurso político, Nicolás Maduro apresenta o seu adversário político Henri Falcón como uma ameaça a permanência

desse documento. Isso pode ser notado pela seguinte fala do candidato no comício no estado de Zulia:

Henri Fatrump diz que se vencer as eleições, vai eliminar o Cartão da Pátria, que eliminará a grande missão Lares da Venezuela, que vai eliminar a grande missão Vivendas da Pátria, e vocês vão deixar que se retirem o Cartão da Pátria? Vocês vão deixar que tirem as missões e grandes missões? (MADURO, Facebook, 05/05/2018).

O primeiro elemento a se observar é como o candidato se refere ao seu adversário político como Henri Fatrump, uma junção dos nomes Trump, em referência a Donald Trump, e Falcón, sobrenome do adversário. Com isso, Maduro já estabelece uma relação entre esses dois sujeitos em sua fala. Além disso, o candidato apresenta o seu adversário como tendo a proposta de se retirar o Cartão da Pátria e todas os programas sociais que o documento oferece. Dessa forma, Henri Falcón é colocado como uma ameaça a permanência ao documento, e assim, à proteção social do povo. Com isso, Maduro mobiliza, através de seu discurso, uma possível consequência caso o seu adversário seja eleito, colocando a decisão de escolha na mão dos eleitores.

Essa mesma ideia também é apresentada em outra fala de Maduro, feita durante um comício no estado de Amazonas:

O candidato da oligarquia e do imperialismo Henri Fatrump, disse que se ele ganhar a presidência da República, vai eliminar o Cartão da Pátria, vai eliminar a grande Missão Lares da Pátria, que vai eliminar o Plano Chamba Juvenil, porque ele disse que vai entregar o país ao Fundo Monetário Internacional (MADURO, Facebook, 08/05/2023).

É possível observar, na fala acima destacada, como o candidato também estabelece outra proposta de governo de seu adversário, sendo ela constituída em entregar o país ao Fundo Monetário Internacional, ou seja, permitir a entrada do FMI na Venezuela e assim, influenciar o sistema econômico local. A partir disso, Henri Falcón é colocado como sendo um candidato que está alinhado aos interesses econômicos de uma oligarquia local e também estrangeira, sentido contrário ao estabelecido por Nicolás Maduro sobre a proteção social, que busca atender os interesses da população local. Com isso, o discurso de Maduro busca mobilizar uma base de apoio contra a ameaça direta à proteção social pelo seu adversário político. Já em relação à entrega do país a um governo estrangeiro, o candidato se refere ao

governo dos Estados Unidos, como é evidenciada na fala abaixo de Maduro no comício em Anzoátegui: “ele diz que se ganhar a presidência, vai entregar o país ao Fundo Monetário Internacional. Ele disse que vai entrega o país para Donald Trump e os gringos. Ele disse que vai eliminar o Cartão da Pátria (MADURO, Facebook, 28/04/2018)”.

Percebe-se, então, como Henri Falcón é retratado como alguém que está comprometido à soberania e interessantes de um governo externo, no caso os Estados Unidos, e que sua possível eleição tornaria a Venezuela à mercê das decisões norte-americanas, colocando em risco a soberania do país.

5. Conclusão

A partir da análise realizada sobre o discurso político de Nicolás Maduro, constituído durante a campanha eleitoral para presidente da Venezuela em 2018, se buscou entender como o candidato mobilizou a sua identidade política por meio do Cartão da Pátria. Para isso, se utilizou como marco teórico-metodológico a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, presente na linha do pós-estruturalismo, que compreende o discurso como elemento constitutivo das identidades que se apresentam no social.

Nesse sentido, se observou que o candidato estabelece o Cartão da Pátria como sendo um meio de promover a proteção social na Venezuela, através dos programas governamentais ao qual o documento oferece. No entanto, por meio de sua lógica discursiva apresentada, Maduro relaciona o Cartão ao seu governo, de maneira a defender o documento e as suas propostas. Dessa forma, o candidato acaba se estabelecendo como a figura principal que busca promover o socialismo na Venezuela, representado pela proteção do povo, independência econômica do país e união do povo.

O candidato também mobiliza o Cartão da Pátria em seu discurso como um elemento que garante o acesso a benefícios e direitos da população de forma simples e sem obstáculos. Além disso, o documento também é colocado como um elemento central na conexão entre o líder, representante do governo venezuelano, e a população, que é beneficiária dos programas promovidos pelo governo por meio do documento. Assim, a identidade de Nicolás Maduro acaba por se estabelecer como um sujeito que pode atender as demandas da população, uma vez que o

Cartão da Pátria atua como uma interface tangível que o permite compreender e responder às demandas do povo venezuelano, mantendo assim a sua hegemonia política.

No entanto, essa construção discursiva apresentada por Maduro demonstra uma certa dependência entre o líder, visto como um veículo promovedor de proteção social, que depende do apoio do povo para continuar perpetuando sua política de governo, e a população, que depende do líder para continuar tendo acesso a programas e benefícios sociais. Com isso, a proteção social acaba não adentrando uma ordem institucional, mas que necessita da figura de um líder central para se promover e se instalar. Dessa maneira, as políticas sociais estariam ameaçadas caso o seu principal representante não fosse eleito, de forma a tornar a população à mercê das consequências do sistema neoliberalista na região.

Já em relação ao antagonismo no discurso de Nicolás Maduro, este se estabelece como sendo o seu adversário político, Henrí Falcón. Na lógica discursiva analisada, Falcón se coloca como uma ameaça à permanência do Cartão da Pátria e tudo o que o documento representa. Como substituição, o candidato da oposição apresenta uma proposta centrada na entrada do FMI como modelo econômico na Venezuela. Dessa forma, Falcón é colocado como um candidato que é motivado por promover os interesses do governo estrangeiro dos Estados Unidos sobre a região. Com isso, a eleição de Henri Flacón representaria o fim do sistema de proteção social do Cartão da Pátria, promovido e defendido por Maduro, e à mercê dos interesses do governo norte-americano.

Referências

BALESTRO, Moisés; MONTEIRO, Cristiano Fonseca. A onda rosa e o neoliberalismo resiliente. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, v. 13, n. 2, p. 45-52, 2019.

BANCO CENTRAL DE VENEZUELA. BCV. **Produto Interno Bruto**: Producto interno bruto y sus componentes. Precios corrientes y constantes, 2018. Disponível em: <https://www.bcv.org.ve/estadisticas/producto-interno-bruto>. Acesso em: 02 ago. 2023.

BONO Victoria de Carabobo 2023. **Patria Blog**, 2023. Disponível em: <https://blog.patria.org.ve/bono-victoria-carabobo-2023/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BURCHARDT, Hans-Jürgen. Un misionero y sus misiones. Progresos y trabas de la nueva política social en Venezuela. **Revista Política**, Caracas, v. 32, n. 42, p. 79-96, 2009.

BURITY, Joanildo. Discurso, política e sujeito na teoria da hegemonia de Ernesto Laclau. In: MENDONÇA, D. de; RODRIGUES, L.P. (org.) **Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 59-74.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE (CEPAL). **Anuario estadístico de América Latina y el Caribe**. Santiago: Nações Unidas, 2007.

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2ª edição, 1995.

ESTADOS UNIDOS. **Departamento del Tesoro de los Estados Unidos**. "Lista de nacionais especialmente designados". 2014 AUTHENTICATED U.S. GOVERNMENT INFORMATION. Departamento del Tesoro de los Estados Unidos, 2014. Disponível em <https://ofac.treasury.gov/media/5821/download?inline>. Acesso em: 12 ago. 2023.

FALCÓN, Henri. "**El candidato del Gobierno se atreve a decir en cadena nacional; esto de "dando y dando"**". El chantaje a través del carnet de la patria; solicitar votos a través del dinero; del recurso del Estado. Queremos ver las sanciones #15May". 15 mai. 2018, 8:10 am. Twitter: @HenriFalconLara. Disponível em: <https://twitter.com/henrifalconlara/status/996347009874395136>. Acesso em: 17 ago. 2023.

GARCIA, Elio. Más de 11 millones de personas inscritas en el Carnet de la Patria. **Ministerio del Poder Popular para el Proceso Social de Trabajo (MPPPST)**, 24 abr. 2017. Disponível em: <http://www.mpppst.gob.ve/mpppstweb/index.php/2017/04/24/mas-de-11-millones-de-personas-inscritas-en-el-carnet-de-la-patria/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista**, São Paulo: Intermeios, 2015b.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Pós-marxismo sem pedido de desculpas. In: LOPES, Alice C; MENDONÇA, Daniel (Organizadores). **A teoria do discurso de Ernesto Laclau: ensaios críticos e entrevistas**. São Paulo: Annablume, 2015a, p. 35-72.

LANZARO, Jorge. Social Democracy in the Global South. Brazil, Chile and Uruguay in a Comparative Perspective. **Social Europe Journal**, v. 6, n. 1, p. 33-43, 2011.

LOPES, Alice Casimiro. Teoria Pós-críticas, política e currículo. **Revista Educação, Sociedade e Cultura**. Cadernos n. 39, p. 7-23, 2013.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Continuamos en nuestra campaña por la Prosperidad, la protección y la Paz de nuestra Patria**. 24 de abril de 2018. Disponible em:
<https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2182622021968269/>.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Continuamos junto al pueblo aguerrido del estado Barinas, tierra natal de nuestro Comandante Chávez, iniciando la campaña rumbo a la victoria perfecta del 20 de mayo**. 23 de abril de 2018b. Disponible em:
<https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2182086268688511/>.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Desde el estado Vargas en compañía de nuestro pueblo amado, asumimos el compromiso del triunfo absoluto del 20 de Mayo. ¡Juntos todo es Posible!** 02 de maio de 2018. Disponible em:
<https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2187401531490318/>.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Desde estado Amazonas continuamos nuestro recorrido por la prosperidad, la protección y la Paz de nuestra Patria rumbo a la victoria del 20 de Mayo. ¡Juntos todo es Posible!** 08 de maio de 2018. Disponible em:
<https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2190814021149069/>.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | En este recorrido por el país, llegamos al estado Anzoátegui. En unidad perfecta vamos a obtener la victoria el 20 de mayo. ¡Juntos todo es Posible!** 28 de abril de 2018. Disponible em:
<https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2185057875058017/>.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Llegamos a Falcón, tierra de nuestro cantor Alí Primera. Este pueblo no se rinde y en unidad de los patriotas vamos a la victoria perfecta del 20 de mayo**. 27 de abril de 2018. Disponible em:
<https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2184469111783560/>.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Llegamos al estado Sucre para compartir con el Pueblo revolucionario y lograr la victoria definitiva. ¡Este 20 de Mayo gana el Pueblo y la Revolución!** 11 de maio de 2018. Disponible em:
<https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2192828724280932/>.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial | Llegamos al estado Zulia para compartir con el pueblo patriota y lograr la victoria definitiva. Vamos rumbo a la prosperidad de nuestra Patria. ¡Este 20 de Mayo gana el pueblo y la Revolución!** 05 de maio de 2018. Disponible em:
<https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2189175764646228/>.

MADURO, Nicolás. **Continuamos desde el estado Bolívar recorriendo el país,**

vamos juntos llevando nuestro mensaje de Paz y Prosperidad al Pueblo Venezolano. 23 de abril de 2018a. Disponível em:
<https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2181990895364715/>.

MENDONÇA, Daniel. Antagonismo como identificação política. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, DF: UnB, n. 9, p. 205-228, set./dez. 2012.

MENDONÇA, Daniel. **Como olhar “o político” a partir da teoria do discurso.** Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, v.1, n.1, jan/jun, p. 153-169, 2009.

MENDONÇA, Daniel. Pensando (com Laclau) os limites da democracia. *In*: LOPES, Alice C; MENDONÇA, Daniel (Organizadores). **A teoria do discurso de Ernesto Laclau: ensaios críticos e entrevistas.** São Paulo: Annablume, 2015, p. 73-92.

MENDONÇA, Daniel. Uma (Breve) introdução ao pensamento pós-estruturalista. **Revista Paralelo 31**, 15ª edição, p. 150-162, dez. 2020.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (Brasil). **Refúgio em números.** Brasil: Secretaria Nacional de Justiça, 3ª edição, 2018.

NEVES, Rômulo Figueira. **Cultura política e elementos de análise da política venezuelana.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010.

ORGANIZATION OF THE PETROLEUM EXPORTING COUNTRIES (OPEC). **OPEC Annual Statistical Bulletin.** OPEC, 54ª edition, 2019.

PINTO, Céli Regina. **Com a palavra o senhor presidente: ou como entender os meandros da linguagem do poder.** São Paulo: Editora Hucitec, 1989.

VENEZUELA registra inflação de 130.060% em 2018. **DW**, 29 mai. 2019. Disponível em:
<https://www.dw.com/pt-br/venezuela-registra-infla%C3%A7%C3%A3o-de-130060-em-2018/a-48956504>. Acesso em: 03 ago. 2023.

VENEZUELA. **Plan de la Patria 2019-2025.** Caracas: Gaceta Oficial de la República Bolivariana de Venezuela, nº 6.446, año CXLVI, mes VI, 2019.